

O MUNICIPIO

Orgão Noticioso

Director proprietario.— A. Selistre de Campos

Gerente— Heleodoro Silva

PUBLICA SE TRES VEZES POR MEZ.

ANNO II

Campos Novos, (Santa Catharina) 30 de Outubro de 1924

NUM. 34

CAMPOS NOVOS

As suas estradas de rodagem.

Em um dos números passados deste periodico tratei deste magno problema em suas linhas geraes. Cabe-me agora, fazer uma apreciação da parte administractiva e economica, pois que, não se justifica a construcção de uma via sem estes dois factores primordiais.

A parte administractiva trata da orientação da sua construcção com maior economia; a parte economica visa a sua orientação geographica e a regio a atravessar. Assim uma via deve onerar o menos possivel os cofres publicos, attendendo de uma maneira dupla os interesses da população.

Entendo que esta é a esthetica administractiva que se deve observar.

Pois bem. O Estado dispendeu na construcção da estrada de rodagem desta villa a Estação Herval a avultada quantia de oitocentos contos, cujo pagamento foi effectuado parte em terras, parte em dinheiro. Sobre a sua orientação tecnica nada se pode dizer no trecho comprehendido entre esta villa e Herval Velho. Este trecho é esplendido. O trecho comprehendido entre Herval Velho e a Estação de Herval, é que deixa muito a desejar, pois que durante o inverno o transitto de carreta torna-se, diga-se com rudeza, intransitavel.

Isto por duas razões: por falta de conservação, e devido ao defecto de seu traçado.

A zona que ella atravessa é completamente abrigada dos raios solares, e não dá ramando e sofram a influencia dos raios, da forma que

ce durante o inverno completamente encharcada. Isto não passa de descuido dos administradores do nosso Estado que, no afan de desenvolverem o maximo de suas energias, em proveito da collectividade, vão cometendo esses erros, que nos são extremamente prejudiciaes.

Se essa estrada fosse construida com mais cuidado, obedecendo a uma orientação tecnica mais elevada, por certo ella nunca atingiria o estado em que se acha.

E' uma pena este contraste em face da grande somma despendida na sua construcção.

Outra estrada de rodagem de não menos importancia é a que liga esta villa com a Estação de Capinzal. N'ella foi enpregada pela actual administração municipal a somma de oito contos de reis em um trecho. Essa estrada quasi na sua totalidade, foi construida pelo povo, sem obedecer aos preceitos technicos.

Tocando e retocando em alguns trechos, futuramente ella virá a ser a melhor via deste municipio. Nesses retoques não é preciso dispender grandes sommas. O que se nota flagrantemente entre essas duas vias é que, no inverno a estrada à Capinzal, apesar de algumas impropriedades, attende mais ás necessidades da população que a estrada que vae à Estação de Herval. Sob um ponto de vista economico esta ultima estrada é de muito mais vantagem para o municipio porque atravessa um grande trecho, o comprehendido entre a estação de Herval e o Rio do Leão, completamente

colonizavel, em virtude das suas terras de planta. Presumo que a estrada que ella vae a Estação de Herval, tendo

em vista a gestão do actual Presidente do Estado, cel. Pereira Oliveira que concorreu com uma modesta somma para emprender os seus melhoramentos.

Precisamos de estradas. Sem ellas as nossas riquezas industriaes e agricolas serão uma ficção.

Antes de terminar estes concertos, emittidos por um misero escrivinhador de aldeia, desejo nestas poucas linhas prestar uma vehemente homenagem ao notavel Engenheiro Olavo Freire Junior, dignissimo Director da Viação deste Estado. Elle tem nos prestado relevantes serviços. O Estado muito lhe deve. Isto attesta a sua grande capacidade de trabalho.

O nosso Estado não se satisfiz com isso. Deu-lhe licença que avolumasse o seu patrimonio moral e physico.

Foi justo. Recebeu-lhe os bons serviços, vantagens para o seu bom nome, e recompensou-lhe bem: melhoramentos para sua bolça.

Ainda mais. O nosso Estado necessitou aproveitar a sua prodigiosa intelligencia e mandou-o á velha Europa estudar os processos modernos de construcção de estradas de rodagem e os seus sistemas de conservação.

Isto foi amplamente divulgado pelos jornaes officiaes e eu bati palmas na certeza de que a sua estadia lá fóra seria bem aproveitada, e lá entre os doutores engenheiros, saberia levar bem alto as tradições da nossa engenharia, que ainda é bem modesta.

Prever-se á brevemente os resultados beneficos da sua estadia na Europa. O nosso Estado, futuramente, apresentará ao resto da Nação as estradas de rodagem mais ia-

mosas do Continente Sul-Americano. Assim seja.

Grande Engenheiro Olavo Freire:

Salve!

Juvenal B. Baccellar.

DR. HERCILIO LUZ

Falleceu em Florianopolis, no dia 20 do corrente, o exmo. sr. dr. Hercilio Pedro da Luz, então Governador do Estado de Santa Catharina.

Apesar do sigilio guardado pelas pessoas interessadas pela saude do politico extinto, já não era mysterio para ninguem que os seus dias estavam contados.

A viagem em busca de melhoras empreendida em Maio à Europa, da qual acabava de regressar, foi improficua, quicá prejudicial, pois, parece ter aggravado os males do paciente.

Como já fizemos por occasião da morte de Rui Soares, o politico mineiro, ha pouco desaparecido, diante do tumulto recém aberto, prestamos a homenagem do nosso respeito.

Os homens que se dedicam á vida publica, porém, ficam sujeitos, após o seu desaparecimento, a que sejam analysados os seus actos, devendo a sua acção soffrer a critica da historia.

Sob o ponto de vista da influencia exercida pelo illustre morto, nos acontecimentos que interessam particularmente ao Estado de Santa Catharina, não se pode dizer que tenha sido benefica, ao contrario, foi pernicioso.

Não vamos tentar um exame de sua administração mas, é justo consignar que S. Exa. em cinco annos de governo elevou a divida publica que

era de pouco mais de cinco mil a quantia superior a cem mil contos, sem que se evidenciassem vantagens de tão colossal differença, em desproporção às receitas annuaes, estabeleceu regalias especiaes a funcionarios de elevados vencimentos, em prejuizo d serviço e dos cofres publicos, pela disponibilidade de magistrados aptos para o trabalho, e pelas aposentadorias illegaes, afastando outros dos seus cargos, sem motivos que o justificassem.

Ainda agora se dizia que uma das primeiras determinações, logo que assumisse o governo, seria a substituição de todos os desembargadores do Superior Tribunal!

As garantias individuaes tinham desaparecido e as violencias mais cruéis foram realisadas contra jornalistas e advogados, e tambem contra os nossos pobres caboclos e suas familias para beneficiar com as terras publicas alguns felizardos, que conseguiram fazer fortuna da noite para o dia, em detrimento do patrimonio do Estado.

Felizmente, por intervenção da providencia divina, tudo passou.

E esta morte que por principio de humanidade nos provoca piedade, para felicidade do Estado, foi opportuna, em bora muitos a considerem prematura, uns, pelo fim do reinado de uma notoriade transitoria, que desaparecera nos negocios publicos, e outros, porque desejavam concorrer para a queda dessa politica que nos dominou por quasi seis annos, em vida do seu fundador e que devia e ia cabir, pela vontade dos seus concidadãos.

Com a morte do sr. dr. Hercilio Luz cessa tambem a preponderancia ou a existencia de sua politica, embora por muito tempo o seu successor no governo e o povo Santa Catharinense tenham de lhe sentir as pesadas consequencias.

E dizemos que desaparece essa influencia porque S. exa. não alimentou jamais a preoc-

cupação de deixar quem lhe continuasse a acção e nem si quer como Alexandre, o grande conquistador da antiguidade, formou generaes a quem devia tocar a partilha do imperio.

Neste como em alguns outros pontos os seus actos eram reflectidos e logicos, tendo os seus esforços sempre em aparar as azas dos que possiam ter a velleidade de ensaiar vô mais alto do que lhes era permittido ou lhe fazer sombra.

O partido Republicano Catharinense deixou de ter Estado maior, per seu mesmo a sua autonomia e entidade própria, desde que o dr. Hercilio Luz assumio o poder omnimodo e unipessoal.

Ocioso é citar nomes, basta dizer que os homens de valor se alheiarão da esphera governamental, e referir que se improvisavam chefetes de aldeia, alguns fugidos ao carcere, e se continuavam a ensaiar dessas notabilidades de ultima hora que iam uma a uma fracassando e se substituindo na direcção dos municipios.

Graças porém às forças occultas que dirigem as cousas da vida tudo terminou, e agora, ao respeitavel e austero coronel Antonio Pereira da Silva e Oliveira, actual e effectivo Governador do Estado, caberá a tarefa de reatar o fio da continuidade historica de Santa Catharina, restabelecer as finanças, premiadas por vultuosas amortizações, e expurgar das normas governamentaes os processos deleterios das praticas malsans, cujos arautos apprehensivos, ainda hoje constituem uma ameaça ao bom nome e moralidade de qualquer administração.

Nesta hora de angustia que a patria vai atravessando, os votos que fazemos são para que cada um cumpra o seu dever, como nós vamos procurando cumprir o nosso.

NOTICIARIO

Estiveram nesta villa os nossos amigos Jeronymo José

Lopes, intendente do districto de Rio Uruguay e Rio do Peixe, e Sezefredo Alfredo de Mattos, sub-delegado do primeiro districto.

Em sua companhia tambem vieram os srs. Mansueto Marcolla e Angelo Bonato, lavradores residentes na zona do Uruguay.

— Vieram até esta localidade os nossos amigos Elias Brahim e Antonio Zaror, residentes no districto Rio das Antas e Rio Caçador.

— Recebemos a visita do nosso amigo Joaquim Ribeiro, sub-delegado de policia no dito districto Rio das Antas.

— Em dias da semana ultima tivemos o prazer de cumprimentar os nossos bons amigos João Silveira de Sousa Agente Fiscal e Otto Luiz Rogge, escrivão do districto do Rio do Peixe, neste municipio.

— Depois de longa ausencia esteve nesta localidade por alguns dias, o nosso prezado amigo dr. Henrique Rupp Junior, conceituado advogado domiciliado em Florianopolis, que veio em visita a pessoas de sua familia e a serviços profissionaes.

— Tambem se acha nesta villa o seu digno irmão nosso amigo João Rupp.

— Tivemos ha dias o prazer de abraçar o nosso bom amigo João Japur.

— Estiveram nesta villa os nossos amigos João Baugmeir sub-delegado de policia e Alfredo Schmitt cirurgião dentista, residentes no Rio do Peixe.

— A serviços profissionaes estiveram nesta localidade, tendo visitado algumas fazendas de criação e dado instrucções aos criadores, o sr. dr. Augusto Seixas, medico veterinario e seu digno auxiliar Ernani Cotrin.

— Vindos da Estação Rio Caçador, neste municipio, permaneceram alguns dias os nossos bons amigos Carlos Antonio de Oliveira e Marcirio João da Cruz Maia.

— Procedentes de Curitybanos estão nesta praça os nossos amigos major Altino

Farias e capitão Aristides Lemos,

DISTRICTO RIO CAÇADOR

Abrimos espaço com muita satisfação, para dar conhecimento, aos nossos leitores, do seguinte parecer do Congresso Representativo do Estado, em sua sessão do corrente anno.

1924

Parecer n° 10

As 3° e 7° Comissões, tendo presente o decreto n° 1693 de 7 de Dezembro de 1923, em que o Poder Executivo, adrefrendum deste Congresso, decretou que os limites entre os municipios de Curitybanos e Campos Novos sejam provisoriamente, os estabelccidos pela lei n° 923 de 30 de Março de 1881;

Considerando preliminarmente que se trata de declaração de divisas; mas

Que a vista dos documentos que tem presentes já foram ouvidos os Conselhos Municipaes das partes interessadas, pelo que de accordo com o n° VIII do artigo 23 da Constituição do Estado, é este Congresso competente para decidir as duvidas que porventura existam na linha divisoria entre os dois municipios, como aliás reconheceu o Poder Executivo, no decreto citado;

Considerando que a citada lei n° 923 de 1881, que o municipio de Curitybanos pretende que trace as suas divisas com o de Campos Novos, não pode ser interpretada isoladamente e á letra mas em face de seus elementos logicos, historicos e systematicos;

Considerando que ainda interpretada grammaticalmente a referida lei não autorisa a dar as divisas que Curitybanos pleiteia, pois em primeiro lugar a recta porque os limites devem seguir depois das cabeceiras do Taquarussu, não tem rumo declarado e, em segundo lugar, a entender-se que tivesse o rumo de Sul para Norte qual o tinha a

recta determinada pela lei n.º 612 de 7 de Abril de 1869, não atingiria o Rio do Peixe, como se pode verificar na carta geographica do Estado;

Considerando pois, que os limites fixados na referida lei n.º 923 são inexequíveis pela impossibilidade de serem determinados e que por isso mesmo essa lei nunca teve efficacia; e

Considerando que para todos os actos administrativos e judiciais, tanto do Governo Estadual, como do Federal, a zona ora em litigio, entre os dois municipios, sempre foi considerada como pertencente ao municipio de Campos Novos, como demonstram, entre outros actos, os decretos n.º 217 de 26 de Fevereiro de 1904 e n.º 1.047, de 29 de Setembro de 1917, e continua acção judicial e fiscal e,

Considerando mais que o proprio municipio de Curitibaanos, em documentos publicos, como sejam a lei n.º 2 de 26 de Agosto de 1.903 que creou o districto de São Sebastião de Boa Vista, e a sua lei organica, promulgada em 31 de Outubro de 1903, deixou consignado que suas divisas com o municipio de Campos Novos, são as que este pretende, e que de facto tem sido seguidas, a saber: as determinadas pela Lei n.º 612 de 27 de Abril de 1869, são de parecer que o Congresso adopte o seguinte:

PROJECTO N.º 20

Art. 1.º—Os limites dos municipios de Campos Novos e Curitibaanos são os seguintes:

Principiarão no Rio Canoas, na sua confluencia com o Marombas, subindo por este até a barra do Taquarussu, por este até a ultima cabeceira, deste, rumo do Sul para o Norte, até a cabeceira do rio Cachoeirinha—(Lei n.º 612 de 27 de Abril de 1869 e lei organica do municipio de Curitibaanos.)

Art. 2.º—Revogam-se as disposições em contrario.

S. S. 7, 10, 1924.

Pedro Feddersen, Oscar Rosas, Hyppollito Boiteux relator da T.ª; João de Oliveira Carvalho, Francisco Fagundes.

EDITAL

O dr. José Tavares da Cunha Mello, Juiz de Direito da Comarca de Campos Novos.

Faço saber que por parte do cidadão Rodolpho Mattos, Superintendente Municipal, me foi feita a petição do teor seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca.

O Superintendente Municipal abaixo assignado, para o fim de evitar possíveis delongas e assegurar a defesa dos direitos do Municipio em qual quer tempo, vem perante V. Exa. allegar o seguinte: 1

Que tendo contractado com Paulo Zoccoli em 7 de Abril de 1923, a construcção de 1.360 metros de estrada de rodagem na serra de Capinzal, conforme a inclusa copia, foram os trabalhos executados em sua maior parte pelo dito contractante ao qual foi paga, em conta, a quantia de seis contos de reis (6:000\$000.)

2—Que antes de entregar a obra e faltando ainda receber regular importancia o contractante ausentou-se para São Paulo suspendendo os trabalhos ha mais de 8 mezes.

3—Que constando ao Superintendente ter o dito contractante deixado como seu procurador ou encarregado o seu irmão José Zoccoli, foi este por carta do proprio Superintendente convidado a terminar a obra, mesmo com os defeitos irremediáveis já deixados até o ponto em que se achava feita, e respondeu que havia escripto a seu irmão em São Paulo, consultando sobre algumas exigencias deste Superintendente; como, porém, tudo isso data de longos mezes e os trabalhos da estrada vão soffrendo, com a acção do tempo e o transito continuo, quer o supplicante fazer citar editalmente com trinta dias o contra-

ctante Paulo Zoccoli, ou a quem o represente para terminar a obra, ficando salvo ao Municipio o direito de decorrido esse prazo com o silencio do contractante mandar concluir a mesma obra por outrem, a custa do dito contractante, que ficará também sujeito às demais responsabilidades do contracto.

Na qual petição que estava devidamente sellada, dei o seguinte despacho; «Como pede. C. Novos 29 de Outubro de 1924. José Tavares»

Fica pois, citado Paulo Zoccoli ou a quem por elle, para no prazo de trinta dias executar a obra contractada ou vel-a executada e terminada por outrem a sua custa, ficando sujeito ás demais responsabilidades do contracto.

Eu, Mario Pereira Gomes, escrivão interino o subscrevi.

Campos Novos, em 29 de Outubro de 1924.

José Tavares da Cunha Mello.

Juiz de Direito em exercicio.

Estava sellado com uma estampilha Estadual no valor de um mil reis.

Perante o dr. José Tavares, Juiz de Direito desta Comarca, prestou compromisso o nosso amigo Joaquim Correia dos Santos, 2.º supplente do sub-delegado do districto Rio Caçador, neste municipio.

Tambem prestou compromisso, perante a mesma autoridade judicial, o nosso amigo Amadeu Ayres da Fontoura, sub-delegado de policia do districto de Capinzal.

ATTENTADO

Sabbado ultimo, à noite, estando em sua residencia, em uma chacara a dois kilometros desta villa, D. Helena Kanpman, apenas com dois filhos menores, ouviu bater á porta.

Negando-se a abrir, foi a mesma porta arrombada e lo-

go um individuo, de côr preta, saltou dentro da casa, tentando violentar a dita senhora.

Com a resistencia que esta offereceu, aquelle se exasperou e começou a aggreir com soccos e dentadas, chegando a puxar de uma faca, para ferir a sua victima, a qual conseguiu arrancar a arma da mão do bandido e a jogou para longe.

Este, porém, proseguindo no seu intento criminoso arastou pelos cabellos a victima, a qual continuava a lutar com o aggressor e gritar, conseguindo afinal com ferimentos e muito mal tratada, fugir as suas garras e correr até a casa do nosso amigo Faustino Fagundes que, a soccorrendo, veio dar parte à policia.

Não sendo o criminoso conhecido de D. Helena, esta não pôde fornecer informações completas à policia, mas, declarou que se o visse, reconheceria.

O nosso amigo 1.º Tenente Virgilio Euriques Dias delegado de policia iniciou as investigações, detendo alguns individuos suspeitos, tendo afinal prendido Joaquim Magdalena, que, submettido a habil interrogatorio e sendo reconhecido pela victima, como o autor do attentado, confessou o delicto, de tentativa de estupro, declarando, que se maltratou e feriu a victima foi porque esta lhe oppoz tenaz e permanente resistencia.

O marido de dona Helena que è um habil operario artista em metaes, està ausente, trabalhando em Curitiba.

O facto dada sua selvageria, provocou vehemente revolta por parte de nossa população.

O MUNICIPIO

Por motivo da mudança da nossa typographia para a rua cel. Lucidoro, houve atrazo na composição do nosso jornalzinho, no mez que vai findando, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

No corrente mez vamos regularisar a publicação,

A Dinamarca está livre de motins militares. Não lhe succederá o que succedeu á Hespanha e ao Chile, e o que tem succedido ao Brasil e o que vai succedendo á Grecia. Certa de que não brigam dois quando um não quer, dispôsa a não ter guerras e muito menos revoluções, a Dinamarca o pequeno e culto paiz da Europa, acaba de decretar o seu desarmamento, dissolvendo o exercito e a marinha.

É o primeiro paiz do mundo que realisa o grande e generoso sonho dos idealistas da paz universal. O dinheiro gasto com as instituições militares vai ser empregado pela Dinamarca em obras publicas, em estradas de ferro, em portos, em hospitaes, em escolas, em tudo que disser respeito ao bem da humanidade.

A moda tem soffrido nestes ultimos mezes, severas criticas.

As mais atacadas são o cabello a «La Garçonne» e os vestidos curtos e decotados.

Ainda o mez passado um grupo de exaltados estudantes mexicanos fizeram uma grande zuada ás suas patricias que usam o cabello cortado.

Da via, passaram os estudantes á aggressão, aggressão essa, que foi necessaria a intervenção da policia.

Uma occasião em que passava um grupo de moças, alguns estudantes atiraram-se a elle, e de thesoura em punho tentaram raspar a cabelleita, sendo algumas mesmo victimas dessa brutal aggressão.

Dizem os estudantes mexicanos que as mulheres que cortaram o cabello são anti-patrioticas e e appellidaram-nas de «pelladitas».

Do jornal de Joinville.

Pedimos aos nossos favorecedores, que porventura não tenham recebido esta folha regularmente, sempre procurarem na casa commercial Balvedi Lemos & Cia.

Informações com o gerente desta folha.
Vende-se uma casa nova, construida de madeira, nesta villa.
POR 3:500\$000

Atenção

Afim de regularisar a publicação dos annuncios em nosso periodico, estabelecemos os seguintes preços:

POR PAGINA INTEIRA	
Anno	200\$000
Semestre	120\$000
Trimestre	80\$000
Mez	50\$000
Uma vez	30\$000
ANNUNCIOS DE 10 por 8 cm.	
Anno	30\$000
Semestre	16\$000
Trimestre	12\$000
Mez	9\$000
Uma vez	5\$000

ANNUNCIOS MENORES E OUTRAS PUBLICAÇÕES	
Por linha	200 réis
por cm. quadrado	500 réis

ASSIGNATURAS	
Anno	8\$000
Semestre	5\$000
Pagamento adiantado	

ADVOGADO

Dr. A. Selistre de Campos

Encargado de Arrolamentos, Inventarios, Divisões ou Demarcação de terras, Casos criminaes e quaesquer serviços concernentes á sua profissão.

Residencia
C. Noyos, S. Catharina

JOÃO DEBASTIANI
 CONSTRUCTOR DE ENGENHOS DE SERRA, MOINHOS ETC.
hydraulicos ou a vapor. Aceita trabalhos. Construcção garantida na entrega em perfeito funcionamento. Residencia provisoriamente EM CAPINZAL.

David Dequech
 Caixa postal 54. — JOINVILLE—Telegrs: DEQUECH.
 VENDAS POR ATACADO DE assucar branco, arroz, farinha de trigo das marcas CRUZEIRO, SURPREZA, E BOAVISTA, Arame farpado, etc.
 Comprar na casa David Dequech, equivale a dizer:
COMPRAR BARATO E SER BEM SERVIDO:
 Procurem Representante nesta typographia

PHARMACIA PROGRESSO
 ANTONIO LEMOS DE FARIAS
 Neste bem montado estabelecimento encontra-se um completo e variado sortimento de especialidades pharmaceuticas, productos chimicos etc.
 Aviam-se receitas com a maxima promptidão a qual quer hora do dia ou da noite
 Preços commodos — **CAMPOS NOVOS**

SOCIEDADE DE SORTEIOS
 Séde social—CURITYBA.—SERIE STANDART
 3000 premios e bonificações no valor de 60 000\$000
 MENSALMENTE
 Um premio de 10:000\$000
 " " " 2:000\$000
 " " " 1:000\$000
 E outros menores.
 Joia de entrada 20\$000. Contribuição mensal 5\$000
 No fim de 100 mezes serão restituídas as entradas não sorteadas. Agente— Antonio F. Silva, na
PENSÃO FAMILIAR—CAMPOS NOVOS